

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Romilda Rodrigues da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço Eletrônico: romildarodrigues2014@hotmail.com

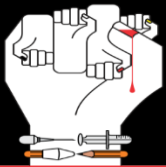
2694

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo analisar pesquisas acadêmicas que trazem as discussões sobre as relações étnico-raciais no contexto da educação infantil à luz da implementação da lei Nº10.639 de 09 de janeiro de 2003. Utilizou-se como base de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, buscando pesquisas na região Nordeste, entre os períodos de 2004 a 2021. Seguindo o Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura, das 43 dissertações encontradas, 5 delas foram selecionadas. Desta feita, os dados foram analisados a partir da abordagem de análise de conteúdo desenvolvida por Laurence Bardin (2016).

Os resultados observados mostram pesquisas muito relevantes que trazem experiências de trabalhos desenvolvidos em instituições de educação infantil apontando para um pequeno avanço nas discussões sobre as relações étnico-raciais em consequência da lei citada. No entanto, sabe-se que é preciso que essas experiências apresentadas em pesquisas acadêmicas possam sair desses espaços e chegar a tantos outros, a fim de que possamos ter resultados ainda maiores no combate ao racismo, preconceito e discriminação.

Trata-se de um trabalho de revisão sistemática de literatura é resultado do trabalho desenvolvido a partir da disciplina Metodologias da Pesquisa do curso de Pós graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado em Ensino. Nesta RSL busco verificar qual a maior recorrência de referenciais teóricos que discutem sobre as relações étnico raciais, bem como a abordagem que trazem sobre as práticas pedagógicas antirracista no contexto da educação infantil, me recorrendo a autores como: Cavalleiro (2001, 2003), Ribeiro (2017) Nascimento (2016) entre outros.



PERCURSO METODOLÓGICO

Segundo Galvão e Ricarte (2019), a RSL é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental de modo a verificar o que se aplica ou não num determinado contexto. Seguindo as orientações para a construção de uma revisão sistemática de literatura me propôs a realizar um Protocolo de Pesquisa que pudesse me direcionar na definição dos caminhos a seguir, apresentando as três importantes etapas apontadas por Laurence Bardin (2016) para análise dos dados, quais são: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados

Utilizando da busca “avançada” utilizando os booleanos AND e “” (duplas aspas) no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES defini como descritores as palavras “educação infantil”, “relações étnico raciais”, “educação antirracista” e “práticas pedagógicas”. Tais descritores me traria um número consideravelmente grande de trabalhos realizados, por isso o Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura deveria ser elaborado de maneira que me ajudasse criteriosamente na escolha dos trabalhos a serem analisados.

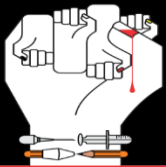
Esse trabalho não tem a intenção de descrever criteriosamente a análise de conteúdo defendida por Bardin (2016) com todos os passos que abordam esse método, mas tomá-la como base para a interpretação dos dados aqui dispostos. De acordo com essa autora, a tentativa do analista é dupla: “compreender o sentido da comunicação (como se fosse o receptor normal), mas também, e principalmente, desviar o olhar para outra significação, outra mensagem entrevista por meio ou ao lado da mensagem primeira” (BARDIN, 1996 p.47).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Laurence Bardin define a metodologia ao afirmar que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens os indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção dessas mensagens (BARDIN, 2016. p.48).

Partindo do que ela propõe na pré-análise que se entende como fase da

2695



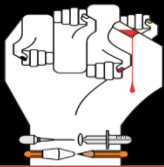
organização dos dados coletados foi preciso utilizar dos critérios pré estabelecidos para então selecionar os trabalhos relevantes para a elaboração da RSL. Não dá para não falar na exaustiva atividade de todo o percurso até chegar as cinco dissertações das quais explanarei mais adiante.

Ressalto aqui que é notória quantidade de trabalhos em se tratando das práticas pedagógicas, algo que já era esperado visto que esse descritor é muito amplo e as discussões sobre o seu conceito ainda são muito latentes. Segundo Franco (2016), a prática pedagógica pressuposta a perspectiva teórica, é voltada à transmissão de conteúdos instrucionais. Contudo, a partir de diferentes configurações, de base técnico-científica, expandiu pelo mundo com visões diversificadas. Corroborando com essa RSL me sirvo do que a autora ainda traz quando nos diz que a prática pedagógica, implica: “as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente” (FRANCO, 2016, p. 542).

Quanto a educação antirracista utilizei o termo com a palavra sem hífen, embora algumas pesquisa apresentem com ele (anti-racista). No entanto, em algumas tentativas de busca fazendo o uso do mesmo não houve variação significativa. Para Eliane Cavalleiro (2001), a educação anti-racista é pensada como um recurso para melhorar a qualidade do ensino e preparar todos os alunos e alunas para a prática da cidadania, visando a erradicação de determinados marcadores presentes no cotidiano das escolas brasileiras. Nela, diz a autora: “almeja possibilitar aos indivíduos pertencentes ao grupo de atingidos pelos preconceitos a reconquista de uma identidade positiva dotada de amor e orgulho próprios” (CAVALLEIRO, 2001 p.150).

O intuito então era a leitura atenta de cada dissertação em busca dos dados que pudessem permitir uma boa compreensão do processo metodológico e quais autores são apontados nas discussões acerca das relações étnico-raciais nas práticas pedagógicas voltadas para educação infantil. Adentrando mais nas pesquisas, afim de conhecer os interesses dos pesquisadores e os caminhos percorridos por eles foi importante olhar também para os objetivos. Para facilitar a observação entre as pesquisas selecionadas, uso da decodificação de cada uma com D (dissertação), seguindo de um número na ordem que aparecem nos dados coletados.

Ao revelar que escolas ainda trabalham de forma pontual e folclorizada a diversidade cultural, a pesquisa evidenciada em D.II nos diz que “é imprescindível uma perspectiva de educação intercultural crítica para a construção de práticas educativas



transgressoras inovadoras e mais desafiadoras (JANDIROBA, 2020).

As *escrevivências* da negritude e a caminhada identitárias utilizando-se de epistemologias negras apresentadas na pesquisa D.I. precisa chegar a outros tantos cantos, a outros tantos quilombos (escolas). Utilizando me das palavras da própria autora, é preciso *resistir e superar as colonialidades pedagógicas que assolam e subalternizam as práticas docentes* (MELO, 2020. pg.183).

Cunha (2017), apresentando uma experiência quilombola com diversas ações pedagógicas e formação continuada étnico racial, aponta para a importância do coletivo e a valorização da cultura afro-brasileira e africana a partir das raízes da comunidade local.

O patrimônio cultural africano e afro-brasileiro nas escolas de educação infantil é objeto de estudo em D. IV. Para Campos (2018), a inserção dessa temática na educação dos pequenos permite que o povo negro seja reconhecido como protagonistas da história do Brasil, levando as crianças a compreenderem que a participação dos negros não é delimitada à escravidão. Além disso, trabalhar as questões étnicos raciais desde os primeiros anos de vida ajuda a formar a auto estima das crianças afro-brasileiras.

Possibilitando uma formação continuada de raiz africana aos professores e gestão escolar, Silva (2018) buscou a construção de uma proposta pedagógica que valorizasse os saberes africanos marcados na cultura local, propiciando intensos momentos de reflexão sobre as ações pedagógicas dos envolvidos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Tendo tido a oportunidade de conhecer pesquisas acadêmicas tão relevantes para esse contexto em que vivemos, onde atos e situações de racismo, preconceito e discriminação tem sido mais evidenciados pelos meios de comunicação, cada vez mais pessoas tendem a buscarem maiores conhecimentos e encontrar formas de combater esses marcadores na sociedade em que vivemos.

As pesquisas apresentadas revelam algumas das experiências de práticas pedagógicas afrocentradas desenvolvidas em instituições públicas ou ainda, como as relações étnico-raciais estão presentes no cotidiano das escolas e de seus Projetos Políticos Pedagógicos. No entanto, é preciso pensar que tais pesquisas tiveram como sujeito determinadas escolas. Quantas outras estão presas nas dificuldades de falta de

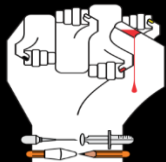
2697

Realização:



Apoio:





formação específica, de material, de projetos, de conhecimento e de olhar para realidade da desigualdade racial que necessita ser enfrentada?

Que os debates sobre as relações étnico-raciais perpassam pela universidade e as pesquisas acadêmicas que dela surgem, é correto afirmar. Contudo, se faz necessário que os resultados e seus produtos, quando for o caso, possam chegar às escolas de educação básica de forma replicável a partir dos ajustes e adaptações de cada instituição que se identificar com tais propostas.

2698

PALAVRAS-CHAVE: Relações étnico-raciais. Educação infantil. Lei 10.639/03.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

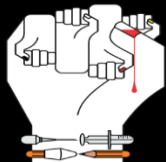
CAMPOS, Rayra Chrystina Veiga. **O patrimônio cultural afro-brasileiro na educação infantil:** a inclusão da Lei nº 10.639/03 nas práticas educacionais das unidades de educação básica da região central de São Luís - MA. 2018. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In CAVALLEIRO, Eliane (Org). **Racismo e anti racismo na educação:** repensando nossa escola. São Paulo Selo Negro, 2001.

_____. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo e preconceito e discriminação racial na educação infantil. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003

CUNHA, Heloísa Marinho. **A garantia dos direitos humanos e a interface com a educação para as relações étnico-raciais:** uma prática na Escola Quilombola Antônia do Socorro Silva. 2017. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Pública, Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, 2017.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** 97 (247). Sep-Dec. p. 534-551, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353> Acesso em 22 jan. 2022.



JANDIROBA, Calila Fernandes Guimarães. **O trabalho pedagógico em uma escola da educação infantil no município de Itapetinga-Ba: um olhar sobre a diversidade cultural.** 2020. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Itapetinga-Ba, 2020.

GALVÃO, Maria Cristiane Brbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MELO, Cristiane Santos de. **Escrevivendo-me Negra: práticas pedagógicas afrofemininas.** 2020. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Ensino e Relações Étnicos Raciais, Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, 2020

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de racismo mascarado.** 1 ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Minas Gerais: Letramento, 2017.

SILVA, Samuel Moraes. **Baobando em uma formação de raiz africana com professoras (es) e Núcleo Gestor da Educação Básica na cidade de Crato-Ce.** 2018. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

2699

Realização:



Apoio:

